ASPECTOS ORGANIZACIONAIS DA AÇÃO MUSICOLÓGICA NO BRASIL

Relatório do Grupo de Trabalho em Musicologia Histórica

O GT reuniu-se durante o XVI Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música (ANPPOM) no dia 28 de agosto de 2006, na sala 01 do Departamento de Música da UNB, entre 14:00h e 17:30h. Inicialmente, foram levantados espontaneamente pelos participantes alguns tópicos (cuja discussão ficou em aberto), com destaque para:

a) A situação da subdivisão da musicologia em musicologia sistemática, musicologia histórica e etnomusicologia e suas conseqüências (inter, multi ou transdisciplinares) para a ação musicológica no Brasil; as dificuldades e as divergências; a possibilidade de superação ou transformação do quadro atual.
b) A identidade entre as discussões metodológicas e epistemológicas ocorridas no campo da História, no passado recente (século XX), e as discussões em curso no campo da musicologia, marcadamente da musicologia histórica.

Iniciados os trabalhos formais, foi lido o relatório do GT realizado na ANPPOM 2005, no Rio de Janeiro, a partir do que se passou a discutir os tópicos propostos.

c) Foi levantada a necessidade de uma prática de revisão crítica ou resenha sistemática dos trabalhos publicados no Brasil na área de musicologia – especialmente na de musicologia histórica – como forma de estimular o debate acadêmico saudável, a prática da divergência harmoniosa, levando ao desenvolvimento da área.
d) Discutiu-se a necessidade de publicações de caráter didático para a área de musicologia histórica, marcadamente no que diz respeito aos aspectos metodológicos.

e) Foi estabelecido um diálogo com a Sociedade Brasileira de Musicologia, através de seu Vice-presidente, Marcos Pupo Nogueira, no qual se discutiu o grau efetivo de representatividade daquela entidade para o musicólogo em âmbito nacional; foram apresentadas e discutidas alternativas de ação neste sentido, tais como, por exemplo, a adoção de uma sede itinerante; discutiu-se também a possibilidade, as vantagens e os inconvenientes de se criar outra entidade congênere no país.

Em seguida, passou-se a discutir a "Proposta de Diretrizes para a conduta ética e profissional do musicólogo brasileiro", apresentada pela coordenação do GT. Abaixo, resumimos os principais tópicos:

f) Discutiu-se a complexidade dos casos de plágio – em suas diversas gradações – e a série de problemas que tais casos impõem ao profissional de musicologia, assim como a falta de parâmetros técnicos e éticos claramente estabelecidos para a solução de tais problemas entre os pares, de forma institucional e juridicamente embasada.
g) Discutiram-se os diversos problemas relacionados ao acesso às fontes para a pesquisa musicológica, tanto no que diz respeito à dificuldade do tratamento técnico dos documentos quanto ao estabelecimento de normas claras para o acesso, consonantes com os preceitos éticos da prática de pesquisa, seja por parte do profissional ou estudante, seja por parte das instituições detentoras de acervos.
h) Dada a importância e o amplo escopo dos problemas contemplados na "Proposta de Diretrizes para a conduta ética e profissional do musicólogo brasileiro", discutiu-se a necessidade de uma instância institucional, como uma entidade de classe (à maneira dos conselhos de ética de entidades como Ordem dos Advogados do Brasil e Conselho Federal de Medicina), capaz de conferir credibilidade e respeitabilidade à classe, assim como de dirimir questões técnicas que escapam à compreensão de profissionais de outras áreas, inclusive do próprio sistema judiciário.

A partir da discussão, foram feitos os seguintes encaminhamentos:

1.Como a Biblioteca Alberto Nepomuceno da UFRJ foi citada no debate diversas vezes (sobretudo nas discussões relacionadas ao tópico g acima) pela importância de seu setor de manuscritos e pela dificuldade de acesso ao mesmo, foi considerada como exemplo agudo da necessidade de uma mobilização coletiva da classe musicológica para representar junto àquela instituição os interesses da classe. Neste sentido considerou-se que o caso merece atenção particularizada por parte da ANPPOM, a fim de contribuir para que a instituição adote uma política transparente de acesso e um atendimento eficiente aos pesquisadores no referido setor documental.
2. Pelas razões apontadas nos tópicos f e h acima, decidiu-se encaminhar à Assembléia da ANPPOM a proposta de constituir uma Comissão, formada por um membro de cada subárea da Música, para estudar a possibilidade de criação de um Conselho de Ética da Associação, capaz de atuar junto a seus associados. Tal Conselho poderia ser acionado pela Diretoria da ANPPOM a pedido de um (ou mais) associado(s), assim como de instituições, órgãos ou agentes competentes e/ou do poder público.
3. Em relação ao tópico e, o Vice-presidente da SBM propôs-se a distribuir aos membros do GT uma cópia dos Estatutos da entidade, para discussão das possibilidades de atuação junto à mesma; em contrapartida, a Coordenação do GT comprometeu-se a enviar para a SBM uma cópia da "Proposta de Diretrizes para a conduta ética e profissional do musicólogo brasileiro", para apreciação dos membros da entidade. Nesse sentido, decidiu-se continuar em contato com a SBM para dar prosseguimento aos diálogos necessários e pertinentes.
4. Decidiu-se também que a "Proposta de Diretrizes para a conduta ética e profissional do musicólogo brasileiro" será distribuída na Lista de Musicologia Histórica Brasileira L-MHB (http://br.groups.yahoo.com/group/l-mhb/), para discussão coletiva, com

a perspectiva de se elaborar uma versão aperfeiçoada que possa ser discutida no GT a se realizar no próximo Congresso da ANPPOM.

5. Finalmente, ficou definido que os membros do GT discutiriam a versão preliminar deste relatório através de e-mail e da Lista MHB, para chegar a uma redação final a ser publicada na OPUS. Esta discussão concluiu-se no dia 30 de outubro de 2006, resultando no presente relatório, revisado e remetido aos participantes pela Coordenação do GT na mesma data.

Participantes do GT:

1) Adriana Olinto Ballesté – adri@ism.com.br
2) Alberto Pedrosa Dantas Filho – asdantas@terra.com.br
3) André Guerra Cotta – andregc@ufmg.br
4) Beth Alamino – bethalamino@hotmail.com
5) Denise Scarambone – denisescarambone@yahoo.com.br
6) Fausto Borém – fborem@ufmg.br
7) Fernanda Pereira – pereirafernandamc@gmail.com
8) Helena Jank – hjank@iar.unicamp.br
9) José Augusto Mannis – jamannis@uol.com.br
10) Karla Aléssio Oliveto – karlaoliveto@yahoo.com.br
11) Lenita W. M. Nogueira – lwmn@iar.unicamp.br
12) Lilia de Oliveira Rosa – liliarosa@iar.unicamp.br
13) Luciano Carôso – lucianocaroso@gmail.com
14) Manuel Veiga – mveiga@ufba.br
15) Marcelo Campos Hazan – hazan55@yahoo.com
16) Marcos Pupo Nogueira – mpuponogueira@uol.com.br
17) Marcos Virmond – mvirmond@ilsl.br
18) Mónica Vermes – mvermes@uol.com.br
19) Pablo Sotuyo Blanco – psotuyo@ufba.br